



Os portugueses têm um apetite natural por explorar o mundo e, nessa ânsia de descobrir, as tendências multiplicam-se tanto quanto as formas de ser. Se, por um lado, existem os curiosos e impulsivos, por outro há os que querem sossegar e encontrar-se num momento introspetivo.

No globo cabem todas essas formas e Fátima Santos e Patrícia Teixeira, estando sensíveis a isso, não poderiam deixar de nos desvendar uma experiência que passa por muito mais do que a compra de um voo ou a mera soma de destinos. Existe, portanto, o tempo para saborear, o tempo para cheirar, o tempo para desconstruir e o tempo para regressar. A viagem funde todos esses tempos e a Maninhos Viagens aproveita a equipa pequena para que o mundo, outrora grande, possa parecer mais próximo: “O que nos diferencia são mesmo esses elos que estabelecemos com os clientes. Depois de eles fazerem a sua viagem, nós tentamos saber o seu feedback e esse retorno é sempre positivo para o nosso trabalho”.

Pelo meio, o que poderia ser um serviço torna-se numa conversa, essa conversa movimenta-se para uma história, e o que aparentemente seria um negócio passa a ser uma outra coisa: “Nós, por exemplo, criámos esta agência pelo gosto que temos pelas viagens e por considerarmos que nesta zona havia vários serviços, mas não existia nenhuma agência de viagens”, contam. A vontade associou-se assim à necessidade e hoje as pessoas vêm desaguar aqui pela confiança que ambas as empresárias asseguram.

O espaço fora fundado há três anos (mais especificamente em outubro de 2015) e embora nenhuma delas tivesse qualquer tipo de conexão com o setor, perceberam que poderiam fazer a diferença no meio. Neste ambiente, Fátima Santos e Patrícia Teixeira verificam que conhecer o destino antes de o vender

Em
sintonia
com o
mundo

A Europa está a crescer, mas nós sentimos que os portugueses começam a procurar destinos mais longínquos

torna tudo mais fácil, porque “é completamente diferente quando contactamos com a realidade. Se apenas ouvirmos falar dos lugares através de canais televisivos não vamos aconselhar da mesma forma, porque o que é bom para uma pessoa poderá não ser agradável a outra”. E é nestas experiências a solo que o trabalho do agente pode inspirar a alma viajante que cada um movimenta dentro de si.

Os testemunhos são igualmente uma fonte rica de conhecimento, não nos dessem eles afinal a possibilidade de calçarmos os pés dos outros e rumar para onde de outra forma nunca rumaríamos. Estes guardiões de cores, paladares e paisagens levantam-nos verdades esquecidas e desvendam-nos lugares remotos: “A Europa está a crescer, mas nós sentimos que os portugueses começam a procurar destinos mais longínquos. Em conjunturas menos favoráveis, por exemplo, as pessoas ficavam perto. Agora não só querem viajar para longe, como procuram destinos caros e experiências duradouras”, referem.

VIDAS EM MOVIMENTO

Porém, se a tendência passa por procurar lugares cada vez mais longínquos, a verdade é que muito do trabalho do agente não pode ser feito numa secretária e é preciso constatar que estas pessoas, quando viajam, nunca olham para o mundo da mesma forma que o forasteiro habitual. De fuga em fuga, todos os detalhes contam; de janela em janela, a paisagem corre depressa demais, e numa luta contra o tempo todos os cinco sentidos se ativam para apurar todas as singularidades daquele lugar.

Ninguém viaja como o agente de viagens e nesta nova forma de existir, ensaiam-se mapas, constroem-se novas rosas dos ventos e lê-se um turismo que nunca pode aparecer narrado em mais lado algum. “É como a comida: só quem prova é que pode dizer se aquilo é bom ou não. O facto de viver e experimentar é que torna tudo diferente e é relevante nós conhecermos”.

E se é certo que o turismo tem sido olhado como uma atividade económica, nunca é tarde demais para nos questionarmos sobre o porquê de as pessoas viajarem. Há os que seguem as recomendações dos amigos, há os que o fazem para escapar à monotonia de uma rotina, e depois ainda existem aqueles que são incapazes de repetir uma e outra vez o mesmo destino. Para cada um deles há produtos turísticos específicos, e a Maninhos Viagens, através da sua

equipa especializada, capacita-se de todo o know how e planeia a viagem (seja ela de negócios ou lazer) à medida da pessoa.

Neste esforço de compreender o mundo, a viagem nunca poderá ser um produto acabado. Ela tende a prolongar-se por muito tempo e talvez seja por isso que “diversas são as pessoas que nos procuram também para resolvermos os seus problemas. Gostamos de manter um laço familiar e temos clientes séniore que nos pedem ajuda”. Só a viagem poderá portanto romper com a imagem idealizada deste ou daquele lugar, mas também só ela pode reescrever uma nova história.

DESAFIOS

Se por um lado é nos vínculos duradouros que as duas profissionais ganham a sua força, por outro há uma série de condicionantes que podem dificultar o trabalho da agência física. Falamos, como é óbvio, do mercado online. Derrubadas as barreiras tradicionais, as nossas entrevistadas pensam que muitas são as ilusões e diversas as fragilidades de quem adquire uma viagem através deste meio. Nesse contexto, se toda a informação se encontra à distância de um clique, difícil também é confirmar a veracidade do que lá é colocado: “O online é uma ilusão porque nós consultamos o preço nas centrais hoteleiras com quem trabalhamos e percebemos que, por norma, os nossos preços são melhores do que os que aparecem noutros canais”.

A virtualidade deu poder ao consumidor, mas ainda há quem acredite que não há nada que possa substituir o meio físico, pois só aí é que “o cliente ganha maior proximidade e se acontecer algum contratempo facilmente nos contacta. No online não há essa segurança. Ou até podem tê-la, mas dá muito trabalho e perdem tempo”, confidenciam.

Todos estes desafios adivinham já novos horizontes sobre o futuro do turismo em Portugal. Nesse capítulo, a agência descortina “um ano muito bom”, pois o rasto que os estrangeiros têm deixado em solo nacional tende a prolongar-se no tempo.



Maninhos Viagens

RNAV 5874

www.maninhos-viagens.pt

Rua Fernando de Almeida, 115 • 4470-288 Maia • Tel.: +351 220 932 870 • Tlm.: +351 910 529 500
info@maninhos-viagens.pt • www.facebook.com/maninhosviagens